ISSN: 2358-8829

A IMPORTANCIA DO USO DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS NAS SÉRIES INICIAIS

Gilvaci Brício da Silva Santos [1]
Mônica de Fátima Guedes de Oliveira [2]

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem crescido o quantitativo de crianças diagnosticadas com TEA (Transtorno Espectro autistas). Isso fica evidente quando vemos que "o Brasil tem 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que representa 1,2% da população, segundo dados do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística" (IBGE, 2022). O autismo é visto como algo que a sociedade não está pronta para conviver ou não s esforçam para compreender, que não falar ou interagir muito, ter comportamentos repetitivos e, algumas vezes, serem agitados, acabam sendo, na escola, segregados.

Em decorrência disso, muitas vezes os profissionais da escola acabam colocando-os nas salas de atendimento educacional especializado (AEE) separando-os de conviver com outras crianças.Com o objetivo de inclusão, foi criada a Lei n. 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, que instituiu a política Nacional de projeção dos direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista. Essa Lei garante aos portadores do autismo sua inclusão nos espaços escolares.

Camargo e Bosa (2009, p.67), afirmam que "para ultrapassar os déficits sociais dessas crianças, é preciso possibilitar o alargamento progressivo das experiências socializadoras, permitindo o desenvolvimento de novos conhecimentos e comportamentos "A pessoa com autismo tem que buscar através de terapias, do auxílio

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, netomulungu@hotmail.com;
[2] Professora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, guedesdefatimamonica@yahoo.com.br

das professoras, da família, se socializar com outras pessoas. Não viver isolado e no seu mundo, ou seja, interagindo com os outros.

Diante do exposto, situamos o problema, que orienta o nosso trabalho, com seguinte questão: De que formas as professoras das series iniciais, aplicam atividades lúdicas na sala de aula com alunos com autismo?

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem de crianças com TEA.

> [...] o educador em suas técnicas, valorize este lado, fazendo com que o aluno observe cores, tamanhos, espessuras, animais, pessoas... Por outro lado, a sala de aula deve ter pouca estimulação visual para que a criança não desvie sua atenção da atividade em andamento. O ambiente educacional deve ser calmo e agradável, para que os movimentos estereotipados dos alunos não alterem (LOPES; PAVELACKI, 2005, p. 7).

A justificativa desta pesquisa está em como o ensino da ludicidade pode impactar o ensino de alunos com TEA, visto que eles têm um ritmo de aprendizagem diferente e muitas vezes os professores não utilizam ferramentas para específicas para esses alunos, então acolher e adaptar o ensino para alunos com TEA, atraindo-os no foco da aula com uso de brinquedos, jogos, personagens e histórias são meios que podem ajudar o processo.

Na sociedade, cada indivíduo tem suas culturas e aprendizagens e com crianças com TEA não é diferente. Eles aprendem de maneira diferente e atrair crianças com brinquedo, desenhos e histórias podem ser uma maneira de aprenderem coisas que no tradicional pode ser um pouco difícil devido ao pouco contado visual com outras pessoas, deixando eles a vontade, respeitando seu ritmo, melhorando sua relação social. Além disso, dentro de cursos de graduação como pedagogia, esse tipo de pesquisa é importante para que os discentes desenvolvam trabalhos para sua carreira na sala de aula.

Como possíveis resultados, que um método de ensino para alunos TEA através do lúdico com atividades elaboradas, uma conscientização de escolas mais ativas para o ensino inclusivo e pais abertos para ensino de seus filhos.

2.METODOLOGIA

ISSN: 2358-8829

2.1.Tipo de pesquisa

Neste trabalho será utilizado uma metodologia de pesquisa qualitativa (Paulilo, 1999). Essa é uma abordagem de investigação focada na compreensão profunda de fenômenos, interpretando significados, crenças, motivações em contexto sociais, sem focar em números ou métricas. Este tipo de pesquisa

> [...] trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna (PAULILO, 1999, p. 135).

Como método de Pesquisa, usamos a entrevista estruturada (Flick, 2002) que é baseado no diálogo para coleta informações subjetivas experiências e opiniões detalhadas. "A entrevista é uma forma de interação social que valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca (FLICK, 2002, p. 114).

2.2. Amostra

Os Sujeitos da Pesquisa serão compostas por professoras que tem em suas salas de aulas crianças com TEA e atuam nas sérias iniciais de uma escola pública no município de Mulungu- PB.

2.3. Procedimentos

Nos procedimentos, inicialmente foi realizado o levantamento das escolas municipais do município de Mulungu, em seguida, uma análise das escolas que fazem atendimento a alunos com TEA, e depois, selecionarmos uma Escola, onde foi desenvolvida a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A nova nomenclatura "Transtorno do Espectro do Autismo" está em vigor desde a definição do DSM-V 2013 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) tendo sido citado pela primeira vez nesse manual em 1952, em sua versão DSM-I. Em 2022, o DSM-V 2013 passou por uma reestruturação, recebendo o nome de DSM-V TR.

ISSN: 2358-8829

De acordo com ORRÚ (2012, p.17), “autismo é uma palavra de origem grega (autús), que significa por si mesmo. É um termo usado, dentro da psiquiatria, para denominar comportamentos humanos que se centralizam em si mesmos, voltados para o próprio indivíduo.” Na realidade a criança com o autismo tem esse sentimento de introspecção, ou seja, ele se internaliza para si os sentimentos e as emoções. o autista tem o mundo dele como a visão de mundo dele pelo fato de uns terem dificuldade de socializar.

Ao analisarmos ao longo da história um panorama acerca do autismo, que antes da década de 40, do século passado os estudos do psiquiatra austríaco Léo Kanner, havia um consenso sobre autismo enquanto expansão da esquizofrenia. Não havia ainda o diagnostico do que posteriormente foi classificado como autismo.

A criança então era tratada com uma doença e não como um transtorno:

> [...] muitas foram as leituras para explicar o quadro clínico das pessoas com a síndrome do autismo, dentre as quais teorias explicativas são destacadas a seguir: 1. Teoria comportamental operante: nela o comportamento é explicado como consequência de fatores ambientais causadores de déficits comportamentais e excessos associados ao autismo. 2. Teoria neurofisiológica: nela o autismo é resultado da falha na regulação homeostática do Sistema Nervoso Central. 3. Estudos epidemiológicos: aplicavam-se questionários para triagem da população e verificação da prevalência nas regiões. 4. Teorias psicanalíticas: busca de explicação do autismo por meio de seus déficits e fixações. 5. Teorias orgânicas: são apontadas “anormalidades cerebrais orgânicas” como influências primárias em muitos casos de autismo. (GUIMARÃES, 2017, p. 25).

O conceito de educação especial também será abordado na pesquisa, pois é um dos campos para incluir alunos com necessidades especificas. Segundo Jean Piaget (1920-1950), autor responsável por desenvolver a teoria do desenvolvimento infantil dividida em sensório-motor (0-2 anos) e pré-operatório (2-7. anos) e outros, esses estágios, em uma sala de aula regular adaptada, os professores podem usar recursos lúdicos para desenvolver coordenação motora, contação de histórias, entre outros aspectos.

Com a chegada da criança no espaço escolar, as escolas tiveram que se adequar a essa nova realidade. Na inclusão de crianças com TEA, ou qualquer outra deficiência, a escola deve garantir um:

> [...] conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino com a finalidade de adequar a realidade das escolas à realidade do educando, onde essa deve representar toda a diversidade humana. Nenhum

> tipo de aluno deve ser rejeitado por parte das escolas. Nesse caso, as escolas passam a ser denominadas de inclusivas a partir do momento em que decidem aprender com os educandos que deve ser eliminado, mudado substituído ou acrescentado nas seis áreas de acessibilidade, para que cada aluno possa aprender de acordo com seu estilo de aprendizagem, fazendo uso de suas múltiplas inteligências (SASSAKI, 2013, p.15).

Para que essa inclusão ocorra, conceitos como formação inicial e continuada devem se fazer presentes. Segundo os autores Dantas e Lima (2012 p. 28), o TEC NEP (educação profissional e tecnológica) contribui para combater as desigualdades estruturais de diversas ordens propondo o desenvolvimento social através da formação humana. Ter programas para capacitar profissionais com formação de melhor qualidade é importante para acolher pessoas com necessidades especiais.

Um exemplo de capacitação para docentes e familiares é a plataforma ABA (Análise do comportamento) aplicam em intervenções de comportamento, habilidades sociais e atrasos na aprendizagem principalmente no autismo.

A educação tem várias políticas de acesso e normas e para a área da inclusão como a LDBEN, que na lei N. 5.692/ 71 altera a lei de 1961 onde Crianças com Deficiência fisicamente e superdotados podem frequentar o ensino regular. Essa lei aprimora o acesso para pessoas com necessidades especificas no ensino regular onde elas podem ter adaptação no seu ensino e pode se desenvolver seu intelecto e comunicação social. Como também a LDB 9394/96, a Lei de n. 64/2012, conhecida como lei Berenice Piana, que instituiu a política Nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista.

2. Ludicidade

Na escola a professora e toda a equipe tem que buscar caminhos, estratégias e alternativas para acompanhar o desenvolvimento dessa criança, e um dos recursos utilizados é a Ludicidade. O que a Ludicidade, e de que forma ela auxiliara a prfofessora no processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA.

Inicalmente, alguns autores apresentam as seguintes definições :

> PASSOS (2013, p. 43): [...] termo “lúdico” é apresentado de modo incisivo: serve de adjetivo correspondente à palavra Jogo. Desse modo, ao compreendermos a remissiva temos a compreensão de jogo definida como: dispêndio de atividade física ou mental que não tem um objetivo imediatamente útil, nem sequer

> definido, cuja razão de ser, para a consciência daquele que a ele se entrega, é o próprio prazer que aí encontra.
>
> SANTOS (2011) para entender este termo dentro da escola, temos a seguinte definição a respeito da palavra Lúdico: [...] tem o caráter de jogo, brinquedo, brincadeira e divertimento. Brincadeira refere se basicamente à ação de brincar, à espontaneidade de uma atividade não estruturada; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar, jogo é compreendido como brincadeira que envolve regras e, divertimento como um entretenimento ou distração. (p. 24). Mesmo em espaços e pesquisas diferentes, a definição de lúdico permanece associada
>
> observáveis: [...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si, das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna [...] (LUCKESI, 2002, p. 6).

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2008, p. 41).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na analise dos resultados, verificamos que os professores tem em sua maioria a formação no Curso Superior de Pedagogia. Obsevamos tambem que um ponto que deixou estarrecido foi a ausencia de professores habilitados com uma formação adequada para acompanhar o processo de ensino de seu aluno com o TEA.

Capacitar os professores e as escolas a trabalhar com um currículo que responda a estas exigências é, pois, o grande desafio que se coloca à própria escola e aos serviços de apoio". Planificar a aprendizagem e a participação de todos os alunos sem recorrer a respostas estereotipadas e pré-definidas, procurar as melhores formas de adaptar ou modificar o currículo à diversidade das necessidades dos alunos, trabalhar em articulação com outros profissionais ou serviços, promover a colaboração e partilha de informações e experiências entre professores, dinamizar a produção de materiais curriculares, a observação mútua de aulas, a emergência de parcerias pedagógicas, incentivar a experimentação e inovação pedagógica. (CORREIA, 2008, p. 47).

Como tambem foram unamines em afirmar que a maioria dos alunos com TEA, as vezes fazem as atividades,mas ainda buscam o isolamento social, brincando sozinho. como: Tendência ao isolamento, ausência de movimento antecipatório, dificuldades na comunicação, alterações na linguagem, com ecolalia e inversão pronominal, problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos, resistência à mudanças e limitação de atividade espontânea. Bom potencial cognitivo, embora não demonstrassem. Capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático. Dificuldade motora global e problemas com a alimentação. (KANNER, apud MENEZES, 2012, p. 37).

Ao ser questionado sobre de que forma ve o seu aluno que tem TEA, afirmaram que:

Professor 1: Uma criança com grande potencial, mas que precisa da intervenção do professor com diversas estratégias e apoio para desenvolver suas habilidades.

Professor 2 : como qualquer outro aluno, cheio de possibilidades independente das suas necessidades.

Professor 3 : Como uma criança com formas únicas de aprender e agir

Professor 4: Bastante dificuldade

Professor 5: Com naturalidade, cada aluno tem sua particularidade e essas devem ser entendidas para que o mesmo possa se desenvolver de forma positiva.

Pelas falas das professoras, percebemos que as mesmas apesar de agirem com naturalidade, tem consciencia dos desafios que é ter uma criança em uma sala de aula com TEA. As dificuldades e os problemas surgiram no decoorer do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que há uma grande:

> Tendência ao isolamento, ausência de movimento antecipatório, dificuldades na comunicação, alterações na linguagem, com ecolalia e inversão pronominal, problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos, resistência à mudanças e limitação de atividade espontânea. Bom potencial cognitivo, embora não demonstrassem. Capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático. Dificuldade motora global e problemas com a alimentação. (KANNER, apud MENEZES, 2012, p. 37).

Essas caracteristicas dificultaram um pouco o desenvolvimento dessa criança em sua aprendizagem, diante do exposto, procuramos saber o que as professoras fazem para facilitar esse processo.

Quais são as atividades ludicas aplicadas na sala de aula em Lingua Portuguesa e Matematica

ISSN: 2358-8829

Professor 1.Com jogos e brincadeiras

Professor 2. depende do conteudo abordado

Professor 3. de acordo com o assunto a ser trabalhado, sempre é um otimo recurso para aprender a atenção dos alunos e deixar a aula mais atrativa

Professor 4. Materiais ludicos

Professor 5.utilizo contos,lendas folcloricas e historia em quadrinhos em portugues. Na area de matematica utilizo material dourado, relogios e numeros de materia EVA.

Pelas falas acima vemos que os professores, usam jogos, brincaderias, materiais ludicos para trabalhar a ludicidade no espaço da sala de aula. Como um recurso que favorecera no processo de Ensino e aprendizagem. A Ludicidade permite aos alunos aprenderem de uma forma mais alegre, porque se aprende brincando. Os brinquedos podem incorporar, também, um imaginário preexistente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos, mundo da ficção científica com motores e robôs, mundo encantado dos contos de fada, estórias de piratas, índios e bandidos. Ao representar realidades imaginárias, os brinquedos expressam, preferencialmente, personagens sob a forma de bonecos, como manequins articulados ou super-heróis, misto de homens, animais, máquinas e monstros. (KISHIMOTO, 2006, p. 18-19).

Esse processo na Eduação Infantil e nas series Inicias do uso do imaginario, das brincadeiras, possibilitam que todas as crianças sejam envolvidas no processo de aprendizagem, no espaço educativo da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores que em sua maioria tem em suas salas de aula crianças com o Aspectro Autista-TEA, não possuem a formação adequada para atender as crianças, e é necessario ter uma formação continuada na area especifica para que possam desenvolver o proceso educativo.

Se tratando desse processo de aprendizagem , os professores adicionam contos, lendas folcloricas e História em quadrinhos no espaço educativo como ferramentas necessarias para que o aluno aprenda, dentro de algumas disciplinas como a Língua Portuguesa e a Matematica.

Dentro de muitas hipóteses podemos destacar os professores podem auxiliar os alunos com TEA mesmo sem uma formação, especifica os materiais são bem adaptados para os alunos, e como a família se apresenta no desenvolver das crianças, e as conclusões possíveis seria o melhor método de alunos com TEA tanto com lúdico quanto ajuda da família e professor são boas ajudas pra seu desenvolver intelectual, formação continuada para os professores atuarem com alunos TEA e exige essa formação é importante para cada estudante sinta acolhido e ferramentas e aulas dinâmicas para alunos TEA é importante para aprendizado e convívio com outras crianças.

REFERÊNCIAS

CORREIA, L. de M. (1999), apud MORGADO, José Carlos. Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares. Porto. 2008.

FLICK, U. (2002). Entrevista episódica. Em M.W Bauer & G. Gaskell. (orgs.), Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático (pp. 114-126). Petrópolis: Vozes. Fontana, A. & Frey, J.H. (1994

LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador: GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FACED/UFBA, 2002. (Coletânea Educação e Ludicidade – Ensaios 02).

KANNER, L. apud. KELMAM, C. A. [et al]. ALBUQUERQUE, D. e BARBATO, S. Organizadoras. Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar. Brasília, Editora UnB, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko morchida, Brinquedo e materiais pedagógicos nas escolas infantil, Educação e pesquisa, 2001.

KISHIMOTO, T. M. (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 9. ed. São Paulo Cortez, 2006.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Escrita da história e ensino da história: tensões e paradoxos. In: ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo de Souza e GUIMARÃES, Arlete de Brito. Interações sociais envolvendo crianças com transtorno do espectro do autismo em classes comuns: o olhar de seus professores / Arlete de Brito Guimarães.- Salvador, 2017.

GRASSI, T. M. Oficinas psicopedagógicas. 2ª ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.
KISHIMOTO, T. M. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7ª ed. São Paulo. Cortez, 2003.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Cientifica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MENEZES, A. R. S. Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende? Dissertação de Mestrado, UERJ, 2012.

LOPES, Daniele Centeno; PAVELACKI, Luiz Fernandes. Técnicas utilizadas na educação de autistas. 2005. 11 p. Disponível em: . Acesso em: 13 fevereiro de 2026

ORRÚ, S. E. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

PAULILO, M. A S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. Serviço Social em Revista.Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999. <http://www.ssrevista.uel.br/n1v2.pdf>. Acesso em 26 de julho de 2026.

PASSOS, Marcos P. de. O ato lúdico de conhecer: a pesquisa como processo dialógico de apropriação de dispositivos informacionais e culturais. 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, Elza C. Dimensão lúdica e arquitetura: o exemplo de uma escola de educação infantil na cidade de Uberlândia. 2011. 363 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.